

OS CAPITAIS ACUMULADOS POR MULHERES PRESIDENTAS NA AMÉRICA LATINA: UM ESTUDO DE CASO DAS TRAJETÓRIAS DE BACHELET, KIRCHNER E ROUSSEFF.

GABRIELA DE MORAIS SANTOS¹; ROSANGELA MARIONE SCHULZ²

¹ *Universidade Federal de Pelotas – gabimorais.ufu@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas - rosangelaschulz@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O restrito acesso de mulheres em cargos eletivos de poder pode ser notado claramente, visto que mesmo com as cotas eleitorais para ampliar a participação feminina implantadas em diversos países para este grupo como no Brasil e na Argentina, ainda é distante a chegada ao patamar de paridade entre mulheres e homens eleitos. As presidentas Bachelet, Kirchner e Rousseff foram as primeiras eleitas diretamente em tal cargo em seus respectivos países, Chile, Argentina e Brasil, diante do exposto por meio da comparação das trajetórias dessas mulheres pretende-se levantar qual o tipo de capital político que fora acumulado por elas anteriormente as suas candidaturas à presidência, que as fortaleceram quanto a serem possibilidades pelos partidos que representaram e terem vencido no pleito eleitoral, afim de estabelecer um cenário latino americano de perfis de candidaturas femininas bem sucedidas para o mais alto cargo do executivo.

2. METODOLOGIA

A trajetória de vida dessas três mulheres latinas possui pontos de convergência; como terem concluído cursos universitários, assim como uma formação de esquerda, sendo opositoras ao período ditatorial em seus países. A análise das trajetórias de mulheres que foram eleitas para verificar as condições e razões de ingressarem na carreira política em disputas eleitorais, é um método já utilizado por Pinto (2017) ao estudar as biografias de mulheres deputadas em 1950 no Brasil, apontando que o propósito “não é abordar a biografia de mulheres individualmente, mas tomá-las como um grupo observado em sua diversidade” (p.459). Nesse sentido, buscamos nesta pesquisa reconstituir partes da biografia de Bachelet, Kirchner e Rousseff, de modo que mostre-as como um grupo em sua diversidade e não excepcionalidade, conferindo visibilidade histórica a essas

mulheres no espaço da política. Para que se apreenda a diversidade dessa relação diante da carga biográfica de cada personagem, trabalharemos com temas já utilizados metodologicamente por Pinto (2017) como: família; educação; casamento e vida familiar; vida profissional e atuação pública; vida política. Para a construção desta biografia de grupo serão analisadas notas biográficas, acervos dos legislativos, diários oficiais, trabalhos acadêmicos como fontes, além de bibliografia especializada

O ineditismo de terem sido as primeiras mulheres a serem presidentas no Chile, Argentina e Brasil fez possível que pudéssemos coloca-las como objeto comum para nosso estudos de caso, como explica Chizotti (2014), ao situar que tal método visa explorar um caso singular situado na vida real contemporânea, bem delimitado e contextualizado em tempo e lugar para realizar uma busca circunstanciada de informações sobre um caso específico, sendo que o caso pode ser único e singular ou abranger uma coleção de casos, especificados por um aspecto ocorrente nos diversos casos individuais como o estudo de particularidades ocorrentes em diversos casos individualizados. Nesta pesquisa analisaremos as trajetórias de mulheres que agruparam-se por serem as primeiras eleitas diretamente em seus países no cargo de presidência da república.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As trajetórias dos membros dos partidos são essenciais para que estes ocupem espaços de relevância no interior de suas estruturas de poder, nesta relação pressupõe-se uma reciprocidade entre os atores envolvidos, seja pela identidade ideológica, pela afetividade, ou pela relação de troca ou confiança – favores, recursos materiais ou de outra natureza. Para clarificar tal relação utilizaremos do conceito de campo político e capital político apresentados por Bourdieu (1986) e vemos como necessário contextualizar com a literatura sobre o acesso a mulheres na política para atualizar as teorias deste autor neste contexto, como Avelar (2002), Araújo e Alves (2007).

O campo político, para Bourdieu (1980) organiza-se por patamares, portanto, o acesso aos diferentes espaços gera uma competição permanente, inerente ao processo político. É necessário ter capital e ampliá-lo, se as perspectivas forem as de atingir os patamares mais elevados. Essa dinâmica pressupõe, além do poder efetivo dos atores políticos, a sua visibilidade e

aceitação no campo político. Assim, os diferentes sujeitos disputam o acesso às posições dominantes no interior do campo, por meio da valorização de seus atributos em detrimento dos atributos de seus concorrentes. Enquanto que o conceito de “capital” é estendido para muito além de seu sentido econômico estrito. Assim, ele introduz a idéia de capital simbólico, que é uma espécie de crédito social, no sentido preciso do termo, isto é, algo que depende fundamentalmente da crença socialmente difundida na sua validade (BOURDIEU, 1980, p. 203-204). A eficácia do capital simbólico liga-se à universalidade do reconhecimento que ele recebe – algo que, em rigor, também pode ser considerado válido para o capital monetário.

A desigualdade de gênero na política dessa forma, não pode ser unicamente imputada ao eleitorado, mas como visto por Araújo e Alves (2007) a principal razão deste problema está em uma lei de cotas inadequada e nos partidos políticos que não conseguem abandonar suas práticas misóginas, como situa Avelar (2002), que são os políticos do sexo masculino que controlam os principais cargos dentro dos partidos e os espaços públicos de poder, assim como controlam também os recursos financeiros, o processo de escolha de candidaturas e a distribuição do tempo de propaganda gratuita. Dessa maneira a máquina partidária e o processo de definição de listas eleitorais e organização de campanhas são barreiras a equidade da participação feminina na política. Assim, as estratégias de ação do partido devem ser concebidas como consequência da interface entre o nível pessoal dos atores políticos e o nível organizacional em determinado contexto, que se expressa, concretamente, por meio das estratégias político eleitorais; e os resultados da disputa eleitoral devem ser concebidos como decorrente da combinação entre as definições geradas pela estrutura relacional estabelecida pelos atores políticos no interior da organização, os mecanismos institucionais vigentes e a correlações de força político-eleitorais.

4. CONCLUSÕES

A estrutura de disputa por capital político tende a invisibilizar mulheres, que quando conseguem ser candidatas bem sucedidas no pleito eleitoral são consideradas casos excepcionais como considera Pinto (2017) ao perceber que estas possuem trajetórias de resistência por caminharam na via inversa, em um território onde a exclusão era naturalizada pela sociedade, que inclusive atribuía a

esse fator valores positivos. Para pautar esse argumento, a autora destaca três formas de exclusão das mulheres na historiografia não feminista. A primeira se refere à inexistência de estudos e pesquisas sobre os efeitos da ausência das mulheres nos pactos de poder em diferentes cenários. A segunda forma de exclusão é proporcionada pela invisibilidade histórica, isto é, de não reconhecer a presença da mulher no trabalho e na vida cotidiana em geral, e, em especial, sua participação política. E a terceira diz respeito a como a mulher é incluída como excepcionalidade, o que torna e mantém sua ausência naturalizada em certos espaços da sociedade. As particularidades de capital político acumulados por homens e por mulheres foram omitidos nos estudos de Bourdieu, se faz necessário para propor uma nova postura teórica, valorizar o papel preponderante da ausência no processo histórico de mulheres como presidentas, tratando a ausência como presença, por provocar efeitos na vida das mulheres, e para além delas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELAR, L. 2001. **Mulheres na elite política brasileira**. 2ª ed. São Paulo : Fundação Konrad Adenauer-UNESP.

ARAÚJO, C; ALVES, J. E. D. **Impactos de indicadores sociais e do sistema eleitoral sobre as chances das mulheres nas eleições e suas interações com as cotas**. Dados, v. 50, n. 3, p. 535-577, 2007

BOURDIEU, P. 1986. A representação política. Elementos para uma teoria do campo político. In : **O poder simbólico**. Lisboa : Difel.

BOURDIEU, P. 1980. O Capital Social – Notas Provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (orgs.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998, pp. 67-69

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MIGUEL, L. F. **Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o Congresso brasileiro**. *Rev. Sociol. Polit.* [online]. 2003, n.20, pp.115-134. ISSN 1678-9873. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-44782003000100010>.

PINTO, C. R. J. **Elas não ficaram em casa. As primeiras mulheres deputadas na década de 1950 no Brasil**. *Varia hist.* [online]. 2017, vol.33, n.62, pp.459-490. ISSN 0104-8775. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-87752017000200008>.